

BRASIL: QUESTÕES SOCIOESPACIAIS RESULTANTES DE PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS

Elias Antonio VIEIRA*

O presente estudo tem por escopo levantar e analisar dados que relacionam o processo de utilização de recursos naturais para suprir as necessidades sociais e as questões socioespaciais, inclusive ambientais decorrentes dessa interface.

O método empregado constituiu de um levantamento bibliográfico de fontes que abordavam os aspectos históricos, socioeconômicos e ambientais de apropriação e transformação do espaço natural e social do território brasileiro. Nesse levantamento também se buscou verificar casos específicos de exploração de recursos naturais por atividades humanas de cunho econômico, cujo procedimento encontra-se na fase inicial. O estudo em questão pode ser justificado pelo fato de se presenciar neste final da primeira década do século XXI a continuidade e o crescimento da exploração de recursos naturais sob o pretexto de atender as carências da sociedade sem que, muitas vezes, haja prevenção aos impactos socioespaciais negativos decorrentes.

Sendo assim, do ponto de vista histórico-geográfico a exploração econômica do espaço geográfico do Brasil baseou-se nas estratégias do modelo capitalista mercantil empreendido pelos portugueses a partir do século XVI. Na costa Leste do país foi introduzido o pau-brasil e, depois na costa Nordeste da Colônia as *plantations* de cana-de-açúcar em detrimento do ecossistema da floresta Atlântica. Na porção do Sudeste foram introduzidas as *plantations* do café em prejuízo dos ecossistemas da floresta Atlântica e das Araucárias e dos campos meridionais. Dos anos 1930 em diante, já na República, as elites brasileiras adotam a industrialização quando então o Estado torna-se o grande construtor de infra-estrutura com o dinheiro drenado da sociedade como um todo justificado pela idéia de impulsionar a indústria e as exportações agropecuárias. São construídas rodovias de ligação intra-regional e sistemas de fixos baseados em usinas hidrelétricas para produção de energia. Inicia-se o modelo urbano-industrial que dá origem a fluxos migratórios do Nordeste principalmente para o Sudeste do país sem levar em conta qualquer consequência ambiental, inclusive a poluição ocasionada pela exclusão social e miséria dos novos entrantes da cidade. Novamente os ecossistemas,

*Graduado em Estudos Sociais e Geografia. Doutor em Geografia. Professor do Centro Universitário Barão de Mauá. Pós-Doutorando em Geografia.

agora urbanos, são penalizados em benefício das demandas sociais de cunho econômico. Predominava o pensamento de que a proteção ambiental não guardava compatibilidade com o progresso econômico que se buscava para o país.

O processo de urbanização brasileira pela via do êxodo rural contribuiu para o inchaço e o crescimento desordenado das cidades, fatos estes que degradaram o meio ambiente urbano.

No que se refere à verificação dos casos específicos de exploração de recursos naturais por atividades humanas de cunho econômico, estão em fase inicial de análise dois casos registrados pela literatura:

1. Relação entre ocupação do espaço urbano, riscos e desastres naturais;
2. Processo de turistificação da Chapada Diamantina, interior do Estado da Bahia, cujo espaço foi alvo da exploração da mineração de diamantes que causou impactos socioespaciais significativos;
3. Discussão dos critérios de estruturação e aplicação do conceito de desertificação na temática da arenização no sudoeste do Rio Grande do Sul.

Vale destacar que o marco das discussões ambientais no Brasil é datado da década de 1970 e 1980 quando se constrói mobilizações sociais frente à degradação ambiental e a Política Nacional do Meio Ambiente, respectivamente.

Portanto, o fato de ser recente a preocupação com o meio ambiente no país representa um enorme desafio à sociedade, aos setores econômico e acadêmico, na busca de meios para equilibrar as demandas sociais às condições de tempo e espaço de reprodução dos recursos da natureza.

BIBLIOGRAFIA

PERINOTTO, A. R. C; QUEIROZ, O. T. M. M. **Território, ambiente, exploração e decadência da atividade mineradora e o processo atual de turistificação do espaço na Chapada Diamantina/BA.** História ambiental e turismo. Periódico de Turismo. V. 4 - nº 1 - Maio 2008.

ROBAINA, L. E. S. **Espaço urbano:** relação com os acidentes e desastres naturais no Brasil. Departamento de Geociências/Laboratório de Geologia Ambiental CCNE/Universidade Federal de Santa Maria/RS, Brasil. IV Encontro Nacional da Anppas. 4,5 e 6 de junho de 2008. Brasília - DF – Brasil.

VERDUM, R.; QUEVEDO, D.; ZANINI, L. S. G; CÂNDIDO, L. A. **Desertificação:** questionando as bases conceituais, escalas de análise e conseqüências. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

